PROBIÓTICO NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS DA GESTAÇÃO AO ABATE[1]

Natalia Rigo[2], Sandra Davi Traverso[3], Guilherme Olivo Manfioletti[4], Sarah Ribeiro Krasilchik[4], Thays Fernandes[4].

[1] Vinculado ao projeto "Probiótico na produção de suínos da gestação ao abate"
[2] Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC
[3] Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – sandra.traverso@udesc.br
[4] Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV

A diminuição do surgimento de novas moléculas antimicrobianas e a resistência aos antibióticos existentes tem promovido uma crescente proibição no uso de antimicrobianos como melhorador de desempenho nos animais de produção. Esse projeto foi desenvolvido para realizar uma análise zootécnica, econômica e sanitária da utilização de probióticos como alternativa ao uso de antimicrobianos promotores de crescimento em suínos da fase de gestação ao abate. Para isso foram desenvolvidos dois experimentos no setor de suinocultura CAV/UDESC: o primeiro da gestação ao desmame e o segundo do período da creche ao abate. Em ambos se forneceu água a vontade e rações conforme a exigência nutricional da categoria animal. Todos os resultados obtidos forma submetidos à análise estatística.

No Experimento 1 utilizou-se 15 fêmeas a partir dos 35 dias de gestação, que foram acompanhadas até o desmame e o intervalo desmame-estro. As fêmeas foram distribuídas em 3 tratamentos com 5 matrizes cada. T1-Controle Negativo-dieta basal; T2-dieta basal + probiótico (1,00kg/ton. de ração); T3-dieta basal + probiótico (2,00kg/ton. de ração). A partir do sétimo dia de vida os leitões receberam ração de acordo com o tratamento das porcas. O desmame foi realizado em média aos 27,6º dia de lactação sendo as matrizes transferidas para o galpão de gestação e os leitões para o galpão de creche. No período de aleitamento as variáveis analisadas foram: consumo diário de ração (CDR) da fêmea, qualidade do colostro, número de leitões nascidos vivos, natimortos e mumificados, ganho de peso (GPD) e porcentagem de mortalidade. A dieta teve influência no consumo de ração das porcas e no GPD dos leitões, onde as fêmeas do tratamento 3 apresentaram o maior CDR e os seus leitões foram em média 900 g mais pesados que leitões dos T1 e T2 (Gráfico 1). As demais variáveis não sofreram influência da dieta fornecida.

No Experimento 2 os tratamentos foram compostos conforme a dieta das fêmeas no experimento 1 sendo tratamentos 1 e 2, (filho de fêmeas T1), tratamentos 3 e 4, (filho de fêmeas T2) e tratamentos 5 e 6 (filhos de fêmeas T3). Os tratamentos experimentais foram: T1- Controle Negativo: dieta basal; T2-Controle Antibiótico: dieta basal + 300ppm de Neomicina; T3-: dieta basal + probiótico (2,00kg/ton. de ração) T4: dieta basal + 300ppm de Neomicina; T5: dieta basal + probiótico (3,00kg/ton. de ração); T6: dieta basal + 300ppm de Neomicina. As variáveis analisadas foram, CDR; GPD; conversão alimentar (CA); percentagem de leitões entregues (para unidades de crescimento e terminação e abate), tipificação de carcaça; Índice de Eficiência Econômica (IEE); Índice de Custo (IC). Os resultados foram coletados e avaliados separadamente em períodos, da seguinte forma: fase de creche - P1: dos 28 aos 49 dias de idade; P2: dos 50 aos 63 dias de idade e P3: dos 28 aos 63 dias de idade; fase de crescimento e terminação - P4: dos 63 a 110 dias de idade; P5: dos 110 a 142 dias de idade; P6: dos 143 a 177 dias de idade e P7: dos 63 a 177 dias de vida.

Apoio: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina; GOVERNO DE SANTA CATARINA

Durante a creche houve diferença significativa (P<0,05) no GPD no período 3, com maiores pesos para os grupos T5 e T6, em relação aos demais grupos. Para CA houve diferença, apenas no P1, onde os grupos com melhor CA foram os T6 e T5, seguidos de T3 e T4, sendo o T6, semelhante ao T5 e superior aos demais. O percentual de leitões entregues não foi influenciado pelos tratamentos, sendo os melhores percentuais observados pelos tratamentos 5 e 6 (filhos de fêmeas com 2k/ton probiótico na dieta), pelos tratamentos 3 e 4 (filhos de fêmeas com 2k/ton de probiótico na dieta) e 1 e 2 (sem suplementação). No crescimento e terminação a dieta não influenciou a CA e o CDR, espessura de gordura (mm), espessura de carne (mm) e % de carne magra. Contudo o efeito da dieta foi observado no GPD e no peso de carcaça (kg) (P<0,05). Em ambos os parâmetros os melhores índices finais foram observados nos animais dos tratamentos 5 e 6, que não tiveram diferença estatística para àqueles do tratamento 4, e foram melhores que os demais tratamentos.

As análises econômicas do período de creche e crescimento e terminação (Figura 1) foram semelhantes. Sendo os melhores IEE observados nos animais do T5 (suplementados com probiótico da gestação ao abate). No período de creche o IEE foi melhor em T5 seguido de T3 (animais suplementados com probióticos) o pior índice foi observado em T1 (sem aditivos na dieta). Na fase de crescimento e terminação o IEE foi melhor no tratamento 5, seguido pelo tratamento 1 (sem aditivos da gestação ao abate) e os piores índices foram observados em T4 e T6 (que receberam antibiótico na dieta).

Esse trabalho mostrou que, porcas alimentadas com probiótico na dieta de lactação tem um maior consumo de ração, que seus leitões apresentam um maior GPD e peso superior ao desmame, permanecendo mais pesados na fase de creche, crescimento e terminação, com peso final de carcaça superior aos demais grupos. Os melhores índices econômicos e produtivos na fase de creche e crescimento e terminação foram observados nos tratamentos de leitões filhos de porcas que receberam probiótico na dieta de lactação em doses elevadas e que permaneceram ingerindo probióticos. Com base nos resultados encontrados neste trabalho, observou-se que o uso de aditivos probióticos, foram eficientes em substituir o antibiótico na dieta em todas as fases produtivas sendo uma alternativa viável para a produção de suínos livre de resíduos de antibióticos.

Figura 1. *Desempenho dos leitões na maternidade (Kg).*

Tabela 1. *Resultados do Experimento 2.*

Período	Variáveis	T1	T2	T3	T4	T5	T6
Creche	Peso (kg) aos 62 d	18,38b	18,55ab	19,11ab	19,36ab	21,88ab	22,38a
	IEE **(%)**	92,35	94,05	99,40	93,79	100,00	98,63
Crescimento e Terminação	Peso (kg aos 177d)	123,03b	119,61b	121,24ab	123,67abc	128,53c	129,33c
	Peso Carcaça (kg)	85,511[b]	81,48[b]	85,83[ab]	87,04[ab]	91,96[a]	91,98[a]
	IEE (%)	98,72	97,89	96,63	95,10	100,00	95,00

Palavras-chave: Nutrição de suínos. Aditivos. Probióticos.